

**ÁREA DE TRABALHO: Educação Social e Animação Cultural**

**ARTE-EDUCAÇÃO E CRIANÇAS COM NECESSIDADES  
ESPECIAIS: A ÓTICA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA NA  
PERSPECTIVA DA INCLUSÃO SOCIAL**

Duarte, Ana Maria Tavares – UFPE – CAA<sup>1</sup>

Marques, Emmanuelle Amaral – UFPE – CAA<sup>2</sup>

Santos, Monique Karoline de Oliveira – UFPE – CAA<sup>3</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Desde o início da história da humanidade a arte esteve presente praticamente em toda as formações culturais do indivíduo, onde teve que aprender, de alguma forma sua função ou trabalho, e assim ensinando o seu aprendizado para alguém.

A educação em artes é recente, caracteriza-se do século XX em várias partes do mundo e se deu juntamente com as transformações educacionais, proporcionando um deslocamento da educação tradicional, que se preocupa em passar conteúdos, para o dinamismo do processo de aprendizagem, inserido também o ensino de artes.

Quando relacionamos artes com as interações e intervenções culturais no âmbito escolar, destacamos o nosso intuito de compreendermos a arte como uma ferramenta de inclusão que, no espaço escolar, deve instigar a liberdade e a criatividade, num processo de ressignificação dos métodos de trabalho em prol da integração de alunos com suas limitações e especificidades no enfoque das artes tal como música, dança, teatro, artes plásticas. Arte como elemento norteador para a formação da identidade cultural.

Enfocamos o presente estudo nas experiências da Escola Especial Ulisses Pernambucano na cidade de Recife – PE/Brasil. Trata-se de uma entidade pública que atende crianças com deficiência mental, onde a arte é prioridade dentro das competências curriculares. A escola acredita na arte como veículo de cultura capaz de

---

<sup>1</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade de Deusto Espanha Bilbao. Professora da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, no Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste, pela Universidade Federal de Pernambuco. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq; E-mail: [emmanuelle\\_marques@yahoo.com](mailto:emmanuelle_marques@yahoo.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia, no Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste, pela Universidade Federal de Pernambuco.

estimular a criatividade e sensibilização, discute a arte livre de preconceitos e visões estereotipadas acerca das limitações dos sujeitos. Uma visão que investe na possibilidade de ascensão dos sujeitos como seres capazes de *ser e produzir* arte.

Essa pesquisa tem por objetivo, analisar os fatores que contribuem para as relações culturais intervencionistas, fortalecendo a proposta educacional a fim de motivar como uma combinação para o desenvolvimento particular do sujeito com necessidades especiais, um processo de socialização cultural consciente e crítico.

## **METODOLOGIA**

O processo de investigação teve como instrumentos de coleta de dados a análise de documentos - projeto político pedagógico, o currículo; a observação – as atividades realizadas pelos professores e alunos durante algumas aulas de artes; escuta aos professores.

A escolha deste âmbito se deu principalmente no que diz respeito necessidade de observar a relação entre professores, alunos e as ações intervencionistas no domínio extensivo da disciplina de Artes.

O exercício de pesquisa se fundamenta na abordagem qualitativa tendo que mergulhar no subjetivo dos sujeitos e no significado que estes dão a realidade que os cerca. Deste modo, *“o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”* (MINAYO 1994, p. 22).

## **CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO EMPÍRICO**

A Escola Especial Ulisses Pernambucano, localizada à Rua Gouveia de Barros, s/n bairro de Santo Amaro: Instituição de Ensino da Rede Pública desenvolve um trabalho com crianças/adolescentes e adultos com necessidade especiais, na área mental há 69 anos no Estado de Pernambuco. Devido a especificidade do atendimento e ser uma das poucas Instituições de caráter público que presta um atendimento propriamente pedagógico, oportunizando a inclusão do aluno ao ensino regular, a clientela é oriunda das mais variadas classes sociais das diversas comunidade que integram o Recife e Grande Recife. Em função destas variantes, o resgate ou a ponte de ligação entre escola e a comunidade se concretiza em duas instâncias: o Clube de Mães, um espaço onde as elas desenvolvem uma série de atividades sejam promovidas pela escola (palestras,

seminários e reuniões) ou atividades organizada pelas próprias mães (promoção de cursos como yoga, massagem, corte e costura, entre outros); o Conselho Escolar, funcionando há seis anos e meio na sua terceira gestão, desenvolvendo um trabalho que efetiva um caráter mais formal e envolve a Escola em todos os seus seguimentos (alunos, pais, professores, pessoal administrativo, corpo técnico e membros da direção da escola).

A Escola foi fundada em 1941, contou com a colaboração de Ulisses Pernambucano, psiquiatra renomado, que mostrou que o lugar de crianças deficientes mentais era na escola e não nos hospitais psiquiátricos junto com doentes mentais. Não poderíamos deixar de lembrar o pioneirismo da ação de Dr. Ulisses Pernambucano a grandeza da sua obra advém da transcendência, para além do seu tempo, dos seus ideais de ruptura de barreiras na construção de espaços que garantissem os direitos humanos e o livre exercício da cidadania dos grupos sócios minoritários.

A Escola em convênio com a Secretaria de Assistência Social - PCR atende a 252 alunos com necessidades educativas especiais, em três turnos distintos (manhã, tarde e noite), iniciando com a estimulação essencial de 0 a 2 anos, a escolaridade é garantida da Educação Infantil até a 4ª série do Ensino Fundamental, oferecendo, também, Educação de Jovens e Adultos no turno da tarde e da noite.. Os alunos que apresentam condições são integrados em escolas regulares, sob o acompanhamento de professores itinerantes, não perdendo o vínculo imediato com a Instituição no que diz respeito aos aspectos pedagógicos.

Para o atendimento destes alunos a escola possui atualmente 58 professores. Quanto ao grau de formação, temos 2% com doutorado, 2% com mestrado, 44% com especialização, 46% com licenciatura e 6% com magistério a nível de 2º grau.

Quanto à formação dos professores a Escola desenvolve um programa de capacitação continua desses profissionais. Uma proposta de construção coletiva de saberes em busca de soluções alternativas para os desafios que são impostos à Instituição. Momento em que encontramos a relação com a perspectiva da animação sociocultural (BARBOSA, 1994).

Dispõe ainda de Oficinas que realizam atividades paralelas à sala de aula, desenvolvendo assim a criatividade, a reflexão (atenção e concentração) e a melhor integração da criança com o seu meio social. São elas: Oficina de Arte e Reciclagem, Oficina de Encadernação, Oficina de Marcenaria, Oficina de Cerâmica e Oficina de Literatura Infantil oficina de bijuteria, Oficina de Dança. A Biblioteca “Marta

Monteiro”, onde funciona a Oficina de Literatura Infantil presta serviço à comunidade da própria Escola, priorizando as turmas que são atendidas uma vez por semana, desenvolvendo um trabalho coletivo de estímulo à leitura e a produção de histórias e textos.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Baseados na máxima de que, a intenção da inclusão é combater a qualquer realidade de exclusão que possa acontecer, como de etnia, sexo, limitações físicas e mentais, contribuimos com o relato da escola na cidade de Recife, capital de Pernambuco, que foi pioneira se tratando de ter cuidado e total atenção as crianças e jovens com deficiências de qualquer que seja o gênero. A perspectiva inclusiva unida a conceitos como de cidadania e arte, aproximam crianças das possibilidades de efetivarem o exercício do direito. A equipe que compões a escola se utiliza de meios em suas práticas que valorizem o trabalho em conjunto e a capacidade de cada um, com a intenção de respeitar cada particularidade no desenvolvimento e nos resultados das atividades.

A arte educação, é dada com um direcionamento e uma finalidade, não se tratando apenas como atividades de passar tempo, fazem parte do currículo da instituição como ponto chave para a integração e na construção de resultados como apresentações, na própria construção da arte, fazendo-os se sentirem capazes em busca da igualdade.

Sabendo que a arte une e faz se apaixonar por trazer o que é imaginado para o real, fazendo com que se possa viver outras vidas por um determinado tempo, e no processo delicado e tão atingido por preconceitos a através da arte e seus produtos a criança especial se auto afirma como cidadã, capaz e inserida numa sociedade onde ela é capaz de ser igual com suas diferenças.

No caso dos alunos com necessidades educativas especiais, a relação ensino-aprendizagem se dá através, principalmente, da experiência sensível, onde o aluno começa a organizar e relacionar o conhecimento a partir das referências sensoriais que lhes são devidamente proporcionadas.

Neste contexto, acreditamos que a Arte exerce papel imprescindível para um melhor atendimento e desenvolvimento das potencialidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais destes alunos.

A inclusão acontece quando as práticas fazem sentido e ultrapassam a perspectiva escolar, possibilitando a essas crianças o direito de ultrapassar os muros, investindo na visão de poder ser considerada como sujeito de igualdade. Tendo o respeito e o reconhecimento de todos que as rodeiam. A escola acredita e efetiva uma prática que, apesar de ser um trabalho com dificuldades diversas, tem sido feito a algum tempo com êxito por essa instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (9.394/96), a qual vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, diz do quanto a Escola tem se apoiado e materializado seu compromisso político e social.

A Escola Especial Ulisses Pernambucano, enquanto instituição de ensino vem, ao longo de sua existência, perseguindo seus objetivos pedagógicos e administrativos, através de uma organização coletiva e participativa que expresse experiências e alternativas de eficácia e eficiência educacional para sua comunidade.

Esse processo vem se construindo ao longo dessas últimas duas gestões, numa perspectiva administrativa de cunho democrático, onde as discussões para um fazer pedagógico são vistas como construções, desconstruções e reconstruções permanentes, conscientes de que a construção de saberes impõe desafios a serem vencidos no dia-a-dia.

A escola possui projetos de Arte Educação que promovem a interação entre os atores sociais e a comunidade. Compreendemos esta ação como sendo um importante investimento de cada um nesta construção apóia-se nas habilidades e competências aqui partilhadas e na crença de um trabalho voltado para a valorização do ser humano com necessidades educativas especiais, como sujeito de direito e cidadão do mundo.

Iniciado no ano 2000, com a exposição “Com você meu mundo ficaria completo”, realizada no Museu de Arte Moderna Aluizio Magalhães (Mamam em julho de 2001). Vale ressaltar que foi a primeira vez que o museu abriu suas portas para exposição de uma Instituição Escolar. Continuando com o objetivo artístico-pedagógico, em 2002, foi realizada a exposição “Memória Afetiva” na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, abrindo a semana da Pessoa Deficiente. Durante o evento, foram oferecidas oficinas de reciclagem de materiais (arte e montagem) e oficina de Literatura.

No ano de 2005, foi realizado um projeto de camisetas e cartões para o Natal: “Um 2006 diferente” , transformando as criações dos alunos em produtos. A renda dos cartões foi destinada para a aquisição de bens permanentes para a escola (um refrigerador duplex), decidido em assembléia pela comunidade escolar. A confecção de

camisetas com a mesma gravura dos cartões foi destinada à venda interna. Ressaltando que a venda foi realizada a preço de custo, facilitando a aquisição e o uso no dia da festa de Natal “ é preciso saber viver” da nossa escola.

Iniciado em 2005 o projeto “Portas abertas para a arte”, que consistiu na pintura das portas da escola, executada pelos alunos, com o objetivo de divulgar os trabalhos de nossos alunos, para um público maior do que a comunidade escolar. Propomos à SEAD (Superintendência Estadual da Pessoa com Deficiência) que durante a semana da pessoa com deficiência seja oficializada a culminância da exposição permanente das portas artísticas da EEUP.

Aos poucos, a partir dos eventos comemorativos internos da escola, foi se construindo um grupo de danças pelos nossos alunos, orientados pelos professores, e que hoje é referência em apresentações em espaços educacionais. Em 2005, na semana da Pessoa Deficiente, apresentaram-se na Fundação de Ensino Superior- FUNESO, Colégio e Curso Radier, Colégio Contato, Faculdade de Formação de Professores Nazaré da Mata – Universidade de Pernambuco (UPE)

A escola tem um trabalho de preparação para 1º Comunhão, que ocorre a cada dois anos. Os alunos são preparados por uma professora catequista e realizam a Eucaristia na Paróquia, da qual faz parte a escola. é sempre um desafio garantir a realização deste evento religioso.

Dentre os resultados educacionais, perseguimos uma ambiente educativo, lúdico e cultural, através das vivências cotidianas em sala de aula, nas atividades coletivas de rotina, fazendo uso de seus espaços diversos.

Através dos anos, temos registrado a procura por matrícula em nossa instituição, via triagem de candidatos das mais diversas localidades e condições sócio-econômicas. Na nossa realidade, em decorrência das características da clientela atendida, constatamos uma permanência na instituição e um avanço qualitativo em relação as conquistas de habilidades e competências, não nos restringindo apenas a critérios de médias visando mudanças de séries.

Outrossim, por reconhecer o trabalho realizado por esta instituição, a gerência de Educação Especial da SEDUC, em abril de 2002, possibilitou a abertura do turno noturno das classes de atendimento a uma clientela adulta, através da metodologia da EJA (Educação de Jovens e Adultos).

Este trabalho tem entre seus vários objetivos, propiciar um atendimento que vise a apropriação dos bens culturais e a fomentação de condições para uma inserção no mercado de trabalho.

Após a avaliação do processo ensino-aprendizagem, a comunicação escola x família e comunidade se dá através de reuniões de pais e professores e, através da entrega de boletins com o aproveitamento dos alunos em cada unidade. Como prova de satisfação para com a escola, temos no nosso dia-a-dia percebido e recebido depoimentos verbais e escritos das famílias, dos alunos e da sociedade, através de prêmios e votos de aplausos e congratulações, como reconhecimento pelo trabalho que esta instituição de ensino vem apresentando. Adotamos também o processo democrático de eleição, para evidenciar a satisfação da comunidade quando reelege a atual gestão com 81% dos votos em 2005, e com 77% dos votos em 2001, com uma participação efetiva do coletivo da escola. Demonstrando uma crescente satisfação em relação à gestão.

Como mecanismos de acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico, são realizadas reuniões com a equipe técnico-pedagógica e com os pais, para avaliar o trabalho da Escola, tomar decisões coletivas e promover discussões que enriqueçam o fazer institucional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir de uma perspectiva crítica e qualitativa e reconhecendo o de nossa quanto essa experiência é fértil de possibilidades investigativas, podemos dizer que o fenômeno da prática educativa e a análise do amplo caminho de atuação no trabalho pedagógico nos sinalizam que a compreensão acerca das atividades de animação sociocultural cultivadas na instituição têm contribuído com a formação psicomotora e social dessas crianças, utilizando atividades que incentivam a construção da identidade, possibilitando aos indivíduos o reconhecimento coletivo, a partir das atividades realizadas em grupo e ao mesmo tempo sua individualidade.

No que se refere a atuação dos professores, percebemos que partem do pressuposto do educador como mediador e criador de situações de apropriação da cultura, através do cotidiano baseado na arte como elemento principal da construção de conhecimento e da consciência social, perguntas como: Quais os meios? Como acontece

esse processo? Como há a apropriação da arte entre professores e alunos? Quais os resultados já obtidos? Apresentavam-se como questões norteadoras para a formulação do conceito sobre a importância da arte no que se trata de educação e inclusão em uma escola especial da rede pública de ensino.

Diante do exposto, a diversidade de situações presentes na proposta curricular, considerando a importância do trabalho com a arte, nos revelou o quanto as crianças que mergulham nessa relação de aprendizagem, podem experimentar uma outra situação na busca de uma efetiva inclusão social. Se lembrarmos os alunos da Escola campo da nossa investigação são crianças com deficiência mental e o contato com as atividades mediadas pelas diversas expressões da arte nos ajudou a perceber a criação de outras formas de estabelecer vínculos comunicativos e de expressar sentimentos, emoções, potencial criativo, uma vez que em muitas instituições ainda temos uma compreensão da pessoa com essa deficiência na perspectiva da minoridade – um sujeito menor.

Outra questão desafiadora foi nos direcionar a urgência do fortalecer das reflexões na direção da superação das práticas escolares que se prendem apenas a duas dimensões da comunicação – escrita e oralidade. A arte transcende e potencializa os caminhos em que os sujeitos podem estabelecer outras maneiras de dizer ao outro quem é o que pensa e como sente a vida

**PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação, Animação Sociocultural e Educação Inclusiva.**

**ÁREA DE TRABALHO: Educação Social e Animação Cultural**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ATACK, Sally. M. **Atividades artísticas para deficientes**. Campinas: Papyrus, São Paulo, 1995.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: integração/ segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC/PUCSP, 1993.

FISCHER, Ernest. **A necessidade de arte**. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.

JANNUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1992.

BRASIL. Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Direito à Educação: Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – Orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC, Seep, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.